PREÇO 1$000
Nº 155
A SCENA MUDA
Gloria Swanson

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 155 — 51 DO ANNO III

13 de Marco de 1924

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12, e Rua Buenos Aires, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: — Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 155 — 51° DO 3.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 13 DE MARÇO DE 1924

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno.......... 50$000
Seis mezes.......... 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso.......... 1$200
Numero atrazado.......... 1$500
EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

UMA nobre artista, a baroneza BENSABOTT VON PEIGL tendo admirado a dramatisação da vida viennense na superproducção da Universal «*Redemoinho da vida*», visitou recentemente os studios d'essa companhia onde passou alguns dias, como hospede de JOSEPH LAEMMLE, irmão do Sr. CARL LAEMMLE, presidente da empreza, observando detidamente os processos modernos para a confecção de *films*.

Uma das que mais a interessaram, foi a reproducção fiel da praça parisiense, onde foram filmadas as principaes scenas de «*O corcunda de Notre Dame*».

Em companhia de MAY FRENCH SHELDON, escriptora famosa, a baroneza VON PEIGL assistiu depois á primeira exhibição do «*Corcunda de Notre Dame*» no Theatro Criterion, de Los Angeles.

FRANCIS X. BUSHMAN escolhido pela *Goldwyn* para interpretar o papel de MESSALA em "*Ben Hur*", foi immortalisado como poucos outros actores. E' rara a grande cidade dos Estados Unidos que não tenha uma estatua ou quadro para os quaes elle serviu de modelo.

Durante quatro anno, BUSHMAN foi o modelo mais popular em New-York, o predilecto dos mais famosos esculptores taes como KARL BITTER, DANIEL C. FRANCH, ISIDOR KONTI e Mrs. HARRY PAYNE WHITNEY.

De resto, BUSHMAN é um athleta perfeito. Teve a honra de ser, por varios annos, o homem mais forte da Associação Christã de Moços de New-York. E' notavel na luta greco-roamana e como cyclista. Será um antagonista digno de GEORGE WALSH, que tambem tomará parte no desempenho de "*Ben Hur*".

ENtre as pessoas distinctas, que visitaram os studios da *Goldwyn* recentemente citam-se GEORGETTE LEBLANC, a antiga actriz dramatica, irmã do famoso romancista MAURICE LEBLANC creador de ARSENIO LUPIN e esposa divorciada de MAURICE MAETERLINK e inspiradora da maioria dos celebres dramas do grande escriptor belga.

MISS **LEATRICE JOY**, da "Paramount"

Cupido interviera e os inimigos de hontem são hoje namorados.

Miss Ruth enfrentou com olhar sereno o rude aventureiro.

O thesouro do mar

Film da *Standart* tendo como protagonista : — miss EDITH STOREY e LEW CODY

***

Miss RUTH ELKINS fôra creada no Oeste, ao ar livre, domando cavallos chucros que intimidados pelo vigor de seus musculos e por sua deslumbrante coragem acabavam por obedecer ao suave mas seguro impulso de sua mão de mulher acostumada a viver frente a frente com a natureza.

Um dia o pai de miss RUTH resolveu partir para New-York afim de repousar alli um pouco de sua rude vida de fazendeiro gozando o conforto de sua cidade altamente civilisada e elle bem podia realisar esse sonho pois já não eram poucos os milhões que pudera ajuntar.

O Sr. ELKINS era porem, um homem ingenuo, ignorante das tramoias usuaes nas grandes metropoles, e, apenas se installou na cidade monstro, cahiu nas garras de um dos abutres de Wall Street, um especulador sem escrupulos, que não hesitou em explorar essa victima facil, que se lhe offerecia sem defeza.

E o resultado d'essa exploração não se fez esperar. Illudido por esse falso amigo, o Sr. ELKINS metteu-se a jogar na Bolsa, e, em pouco, estava ás portas da miseria.

Então, um amigo, compadecido da sua desgraça e querendo auxilial-o carregou-o de ir tomar conta de uma casa, que possuia nas margens do Pacifico, onde elle poderia viver em companhia da filha querida ganhando o sufficiente para sua subsistencia e mesmo para economisar alguma cousa, e, por assim dizer recomeçar sua vida.

Certa vez, passeando num bote pelos arredores d'essa propriedade, miss RUTH ouviu contar que, naquelle logar, naufragára, havia muitos annos, um navio carregado de ouro.

Espirito aventureiro e de iniciativa, a corajosa moça, pensou logo em se apoderar do thesouro perdido, afim de recuperar a fortuna que o pai esbanjára levianamente em especulações desastrosas.

Porem, a noticia das pesquizas que ella emprehendeu immediatamente acerca do thesouro chegára tambem aos ouvidos do miseravel, que fôra o causador da ruina do seu pai ; e elle se

A um gesto de miss Ruth aquelles homens rudes seguraram solidamente o explorador.

apprompta tambem para a grande descoberta e de tal modo age que a fortuna é encontrada ao mesmo tempo por elle e por miss RUTH

O caso parece pois de difficil a solução.

Porem Cupido gosta de resolver os problemas por mais complicados que sejam; mette-se de permeio e dá 50% a cada um, reunindo as duas partes numa só, por meio dos laços sagrados do matrimonio.

• • • •

VIRGINIA VALLI, que está *filmando A Torre do Signal*, alem de ser a "estrella" da companhia, é uma cozinheira excelente, segundo affirmam.

Nesse *film* ha varias scenas em que tem de cozinhar para seu marido e como não pode haver *truc* tem de fazel-o de verdade.

"Cozinhei cerca de um sacco de batatas, duas duzias de ovos e meio presunto, durante a impressão das scenas de cozinha. " — diz VIRGINIA —" e parece que cozinho bem, pois WALLACE BEERY comeu-a quasi toda.

• • • •

LEATRICE JOY e JACK GILBERT pensam em se divorciar, não tendo, entretanto, iniciado ainda a acção judicial.

Ao alto: — O chefe da escolta deteve-se interdicto diante da ameaça dos revolvers.

Em baixo: — Miss Ruth recuou ante o furor d'aquella luta.

Tomando um ar inspirado, o rapaz fingiu que adivinhava o futuro.

A linha do coração

Film da *Pathé New-York* tendo como protagonistas: — LEON FARY e JEROME PATRICK.

* * *

Um desastre de trem, occorrido certa noite, provocára tal depressão nervosa no organismo de uma das passageiras, que ella ficando semi-louca se encerrou em quarto modesto com uma creança, que suppunha seu filho e quanto a seu marido, nunca mais quiz vel-o.

Nada a demovia d'essa resolução. Nem rogos, nem lagrymas conseguem arrancal-a d'essa allucinada mania.

Um dia, sentindo approximar-se a morte a pobre mulher pediu á creança para mudar de nome e esta assim faz, innocentemente perdendo-se por esse motivo seu rastro a despeito de todas as pesquizas emprehendidas para encontral-a.

Os annos correm e o menino é agora homem, que ganha sua vida fazendo-se passar por magico e adivinhador do futuro lendo pelas linhas da mão.

Um dia vai consultal-o, uma moça que é justamente a filha do homem que foi marido da louca que o creou, o homem que, aos olhos do mundo passou durante muitos annos por ser seu pai.

Moços ambos, uma attracção irresistivel tornou-os namorados e pareciam assim destinados á mais perfeita e pura das felicidades.

Mas uma outra moça, despeitada por que tambem amava o rapaz arma a intriga e provoca as iras do velho, contra o adivinho, com tanta maior felicidade quanto é certo soffrer esse senhor as consequencias de uma "surmenage", provocada pela nullidade de todos os seus esforços nas buscas a que tem mandado proceder, para descobrir o paradeiro de seu filho.

De pesquiza em pesquiza,

— Falla, diz o que te tortura supplica a apaixonada

Desorientado e irritado por aquelles disparates, o velho desmacarou o falso medium.

porem, elle resolveu appellar para o espiritismo, para ver se assim consegue o que tanto almeja.

A megera que se faz intermediaria do Alem não lhe deu, porem, prova alguma de conhecer seu officio e na primeira sessão a que o velho foi assistir, o fantasma mensageiro das noticias do outro mundo mette os pés pelas mãos. Suas revelações, ao contrario de uma informação, um indicio, uma esperança, ainda baralham mais as preoc-

(Continúa na pag. 32)

Piedosamente, com infinita ternura, ella o interrogou.

Com profunda magua elle apertava contra o peito aquellas sagradas reliquias.

— Vamos, confessa o que escondes em teu coração.

Amor e velocidade

Film da *Hallmark Pictures Corporation*, tendo como protagonistas: — GLADYS HULETTE e EDWARD EARLE.

* * *

A senhorita RHOADES era filha do fabricante de automoveis d'esse nome.

Um dia passeando pelo campo teve o aborrecimento de ver seu carro paralysado por uma propositada manobra de seu proprio chauffeur. E ninguem sabe o que teria succedido, se a Providencia não a fizesse deparar com um rapazola entendido em automoveis e que se encarregou de guiar o carro até sua casa.

Agora, approxima-se o dia da grande corrida de Santa Monica e os carros da marca *Rhoades* são concorrentes a esse sensacional certamen, que ha de marcar no mundo automobilistico uma etapa formidavel de progresso, na construcção, na velocidade e na resistencia, dando prova do valor de cada fabrica constructora.

O maior prazer de miss Rhoades era andar com seu automovel pelos campos.

Ora o jovem *chauffeur*, que acudira á senhorita RHOADES, no campo e guiára seu carro, continuava a dar taes demonstrações de pericia em sua profissão, que isso fez com que o Sr. RHOADES alimentasse a ideia de lhe confiar a automovel de sua marca para disputar o premio nas grandes corridas.

Succede, porem, que nas anteriores corridas, um chauffeur tinha declarado que não ganhára a carreira principal, propositadamente para favorecer a marca *Rhoades*, que tirára assim, o primeiro logar.

Ora esse rapaz, que a commissão desclassificára e prohibira de tomar parte em novas corridas, era justamente o *chauffeur*, que o Sr. RHOADES tinha em casa como *chauffeur* do automovel de sua filha.

Ha pois necessidade imperiosa de o despedir. A moça intercede por elle mas é preciso salvar as conveniencias.

A continuação

(Continúa na pag. 31)

O Sr. Rhoades examinou attentamente as mãos do chauffeur.

Miss Jaqueline Logan no papel de *Maria Joanna.*

Foi então que elle revelou sua identidade para pedil-a em casamento.

Por causa de um beijo

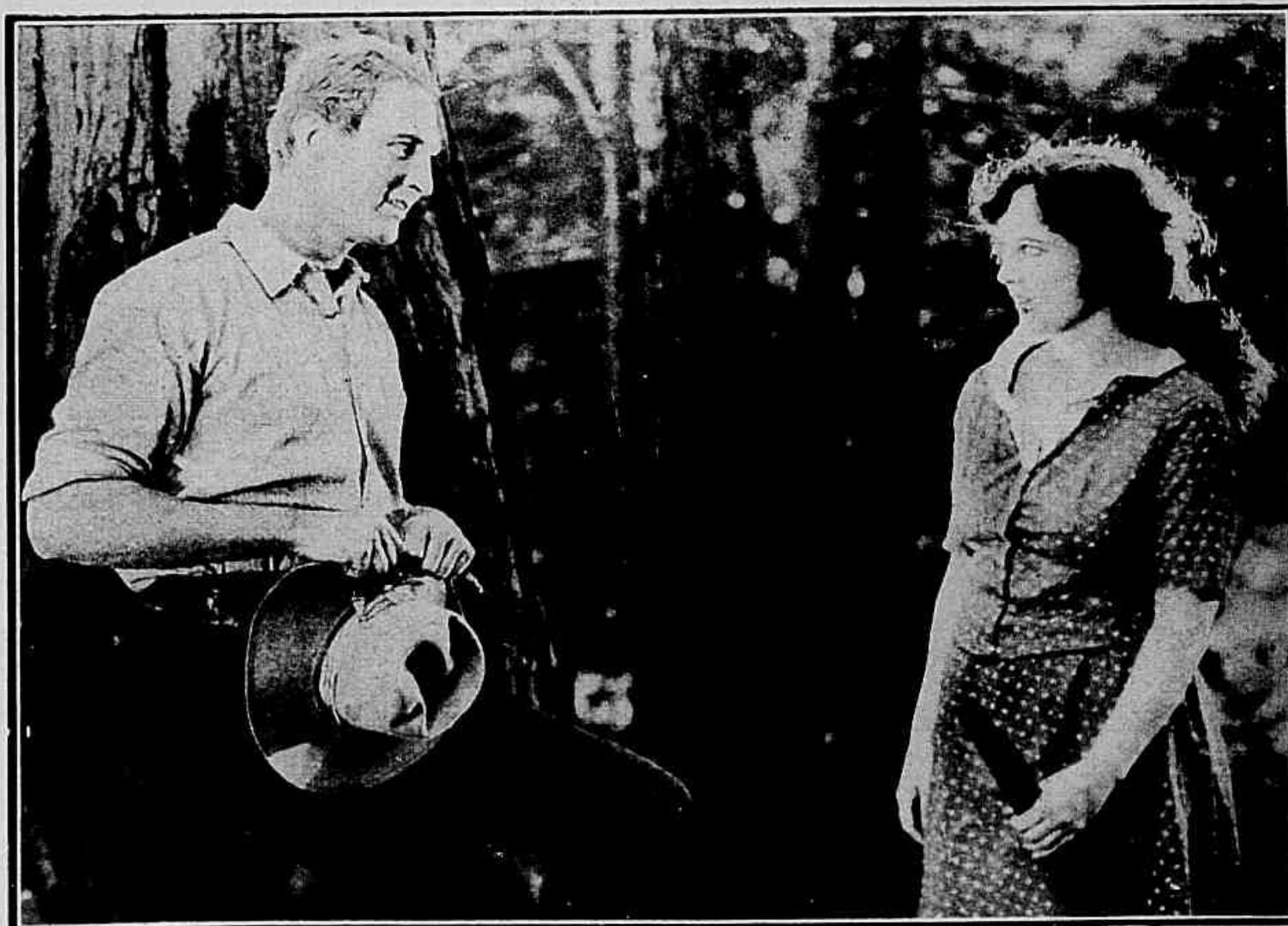
Novella de BRET HART

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria Joanna — JACQUELINE LOGAN
Yuba Bill — GEORGE FAWCETT
O desconhecido — MAURICE FLYNN
Gambler — *William Davidson*
Madison Clay — CHARLES OGLE
O coronel Starbottle — *William Quirk*
Red Pete — *Louise Dresser*
Larabee — *James Neill*
Rufe Waters — *Tom Carrigan*
Mary Ann — *Barbara Brower*
Steve Lowe — *Milton Ross*

* * *

Em certa região da California, a ordem publica era mantida por uma instituição de voluntarios armados, que se intitulavam o Grupo dos Vigilantes; mas isso não impedia que os aventureiros por alli medrassem e os crimes se succedessem com bastante frequencia. Um dos ultimos e que mais

Apezar da timidez, que os detinha, era evidente sua mutua sympathia.

forte impressão havia produzido em Villa Dog fôra o assalto á dilligencia-correio, que fazia viagens entre esta villa e Villa Flat, assalto realisado audaciosamente durante uma noite de temporal e que alarmou profundamente toda a povoação.

Ora, a verdade é que o Grupo dos Vigilantes não soubera prevenir nem impedir esse assalto por que a esse tempo andava muito preoccupado com um caso todo intimo: a rivalidade entre seus dois mais elevados elementos: os velhos LARRABEE e CLAY.

Mas quando surgiu a noticia do assalto da diligencia, todos os Vigilantes esqueceram suas rusgas particulares, para só pensar no atrevido criminoso, que se apoderára do dinheiro e bens dos viajantes.

Red Pete confessou seu crime e foi levado preso.

Exactamente nessa occasião chegou a Villa Dog um desconhecido, sobre quem recahiram immediatamente as attenções e as suspeitas.

E essas suspeitas avolumaram-se a tal ponto que o desconhecido foi preso e summariamente condemnado á morte.

O facto provocou extraordinaria ajuntamento, a que não faltou a mais linda moça de Villa Dog, MARIA JOANNA, a filha do velho MANUEL CLAY.

Alli, como se encontrasse perto d'ella o cocheiro da dilligencia, LUBA-BILL, reparou este que no braço de MARIA JOANNA se encontrava uma pulseira, que fôra roubada durante o assalto.

Interrogada pelos Vigilantes, MARIA JOANNA, para se não tornar suspeita, confessou a verdade: que tinha sido uma das filhinhas de PEDRO RED, quem lhe déra aquelle objecto.

Um tiro desfechado da matta prostára Baldwin aos pés do Desconhecido.

Logo os Vigilantes seguiram, levando o desconhecido, no encalço de PEDRO RED.

MARIA JOANNA, correndo pelos atalhos, foi-lhes na dianteira, e avisou PEDRO RED de que o iam prender.

PEDRO, porem, não teve tempo para se evadir.

Foi preso e confessou o crime, pedindo que libertassem o desconhecido, porque nenhuma culpa tinha.

Os Vigilantes não accederam ao pedido de PEDRO.

O desconhecido tinha roubado o cavallo em que tentára fugir e ia morrer por isso.

Contudo, agil cavalleiro, a meio do caminho por onde seguia para a forca, elle conseguiu evadir-se e escapar ao castigo.

PEDRO RED, esse pagou com a vida o crime do assalto.

O desconhecido, porem, não desapparecera.

Precisava de se conservar, embora escondido, por aquelles logares, por que tinhas umas contas a ajustar com um certo individuo e tambem por que se sentia apaixonado por MARIA JOANNA, que, por caridade, o beijára, quando elle ia para a forca.

E quem era essa pessôa, que elle procurava?

Era JOSÉ BALDWIN, personagem de má reputação em Villa Dog.

Por um duplo motivo queria o desconhecido vingar-se de JOSÉ BALDWIN: porque sedu-

— Não. O senhor não fará isso! — supplicou Maria Joanna

zira uma de suas irmãs e ainda porque maltratára Maria Joanna, ao tentar beijal-a.

O desconhecido amava Maria Joanna e similhante facto ainda mais fizera crescer em seu coração o velho odio por Baldwim.

Encontraram-se. Lutaram.

O desconhecido derrubou Baldwin, porém no mais aspero da luta, um tiro, desfechado de entre as arvores proximas, prostrou Baldwim sem vida.

O desconhecido fugiu apavorado e escondeu-se em casa de Maria Joanna, a occultas de seu pai, o velho Clay.

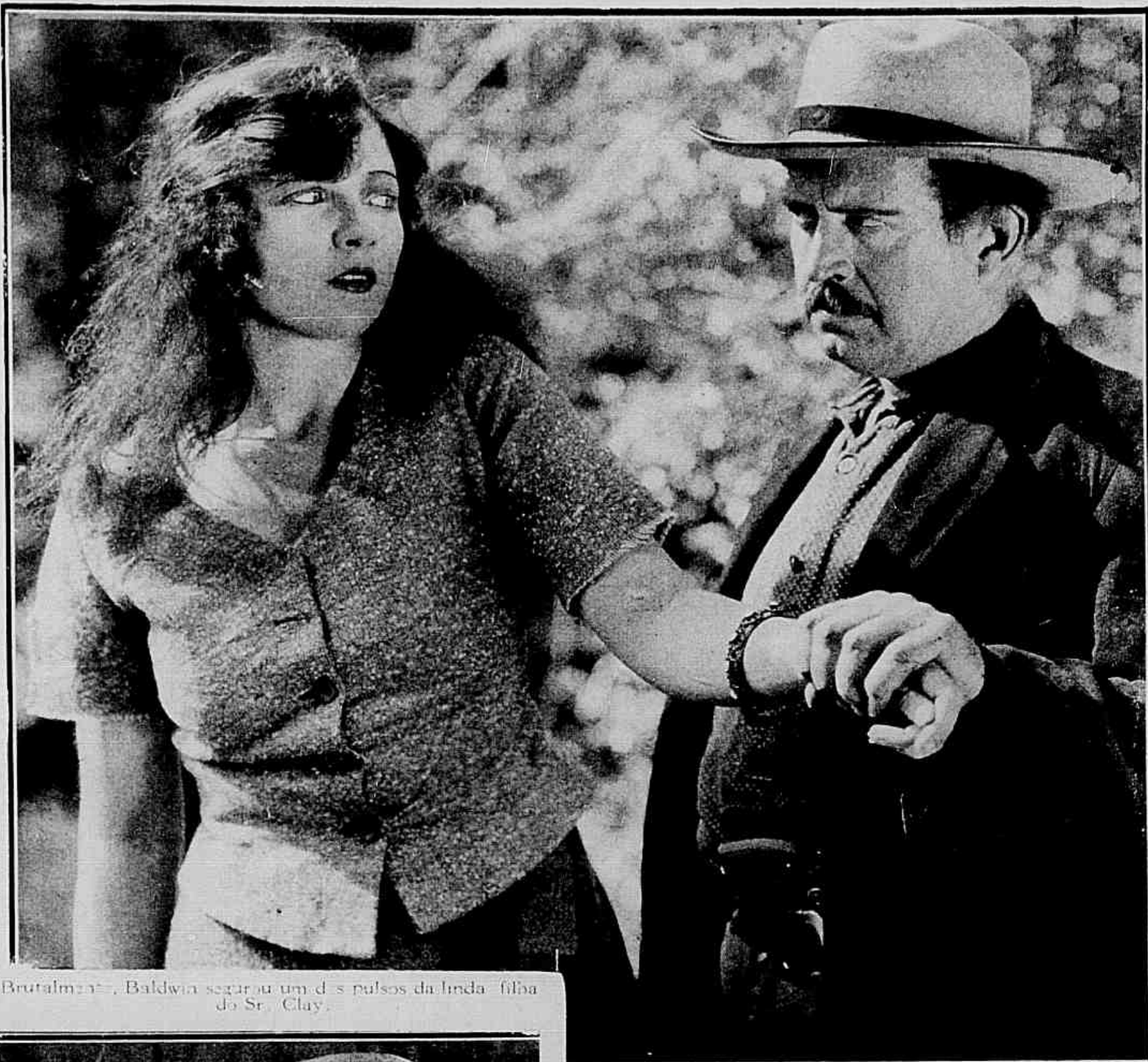
D'alli fugiu de novo com as roupas de Clay, que Maria Joanna lhe emprestára.

Foi durante esta fuga que Larrabee, julgando no fundo da floresta ver a figura de Clay, disparou seu revolver, tentando matal-o.

Uma bala tocou o hombro do desconhecido, que disparou por sua vez um tiro, matando Larrabee.

No local do crime ficaram o casaco e o revolver de Clay.

Logicamente, desconhecendo os Vigilantes as circumstancias de que o facto se cercára, Clay foi accusado de ter assassinado Larrabee.

O desconhecido e Maria Joanna demonstraram porem a monstruosidade do erro que se ia commetter e convenceram os Vigilantes de que a morte de Baldwin fôra um castigo justissimo de seus máus procedentes; e de que a morte de Larrabee fôra o resultado de uma imprudencia fatal.

Brutalmente, Baldwin segurou um dos pulsos da linda filha do Sr. Clay.

Era aquelle o noivo que seu pai lhe destinava.

E como o desconhecido revelou então sua identidade — a de um capitão da policia federal alli enviado exactamente para fiscalisar os Vigilantes—nada mais se oppoz a sua tranquillidade nem a seu casamento com a linda Maria Joanna.

Bert Hart.

◈ ◈ ◈

Bebé Daniels voltou a Hollywood depois de passar um anno em New York. Suas principaes experiencias da grande cidade ella poderia ter adquirido em qualquer povoado. Primeiramente esteve a ponto de morrer de apendicite; depois, enamorou-se de um senhor muito sympathico, cujo nome esperamos poder communicar aos leitores dentro de poucas semanas.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

LEATRICE JOY

TAL COMO A CONHEÇO

LEATRICE teve sempre confiança em seu proprio esforço e esperança de fazer carreira no palco.

Por minha parte tambem sempre confiei nisso.

Todos me diziam o contrario. Nossos amigos e parentes se oppunham vehementemente a que ella abraçasse a carreira theatral, de forma que eramos duas apenas para enfrentar toda uma cohorte de opposição.

Quasi toda criança gosta de brincar de "representar". Quantos de nós, já maduros, não gostamos tambem ? Entretanto com LEATRICE isso não era um brinquedo : era uma paixão. Ella jamais se cansava de representar e não pensava noutra cousa.

No sotão de nossa casa em Nova Orleans havia muitas malas cheias de vestidos de outras gerações, vestidos de nossos ante-passados, retalhos e objectos de fantazias para todas as occasiões, accumulados em muitos annos.

A mim agora se me afigura que LEATRICE nunca fez outra cousa em sua infancia senão se preparar e vestir com essas roupas todas, vindo depois representar qualquer cousa comica ou triste para minha unica admiração. Eu era todo o publico para suas interminaveis representações naquelles dias. Algumas vezes, não dispunha do tempo necessario para apreciar seus esforços dramaticos ; isso, porem não lhe diminuia o enthusiasmo e nem o espectaculo deixava de ir avante por falta de assistencia... Havia em nossa casa varios espelhos grandes e era um prazer vel-a posar em frente d'elles, desempenhando varios papeis para sua propria satisfação...

Quando ella chegou á edade de ir para escola, mandamol-a para o Collegio do Sagrado Coração de Jesus. Quasi a começar do primeiro dia escolar LEATRICE tornou-se o centro das pequenas festas theatraes do Collegio. Com a edade de doze annos desempenhava papeis de senhoras edosas, de cavalleiros arrojados e todos os typos do mais variado repertorio.

A' medida que crescia, seu desejo de abraçar a carreira theatral em vez de se ir aos poucos apagando, mais e mais se tornava vivo, e intenso. Meu marido, se bem não se oppuzesse formalmente a esse projecto tambem não o approvava abertamente.

Nestas alturas, entretanto, a sorte nos favoreceu, a mim e a LEATRICE. Em Nova Orleans se organisou uma companhia local afim de produzir fitas cinematographicas. Construiu-se para isso um studio em S. J. Bayou e a companhia, conhecida sob o nome — *Nola Film* annunciou pedindo uma actriz.

LEATRICE não contava com ex-

(Continúa na pag. 29)

Duas poses de miss MARTHA MANSFIELD, a formosa estrella da «Fox», que pereceu recentemente em um incendio.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO : — **NILLES WELSH** e **RENÉE ADORÉE**, da "Universal".

Embora casado, o Sr. Dunbar era dos mais solicitos adoradores da linda Bertha Weston

Meus trez adoradores

Novella de J. B.

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bertha Weston—EILEEN PERCY
O coronel Fortall — *Theodore Kosloff*
O aviador Tito Cart — *Ricardo Cortez*
O Sr. Weston — *Alec B. Francis*
O Sr. Dunbar — *Roberto Cain*

***

Resumo da parte já publicada: — *Miss* BERTHA WESTON, *filha de um opulento industrial fôra educada com taes excessos de mimos que se tornára leviana e caprichosa, julgando todo o mundo sugeito a suas fantazias e não reconhecendo na sociedade nem circumstancias nem principios de moral.*

O amor sincero e profundo do jovem coronel FORTALL, *um heroe da grande guerra, estava a ponto de salval-a dos perigos a que sua má educação a arriscavam; mas aconteceu, que apenas se tornou noivo de* BERTHA, *o coronel* FORTALL *foi designado pelo governo para uma missão de alta importancia na Asia Menor. Por coincidencia, exactamente nessa occasião, o Sr.* WESTON *foi forçado a partir para o Extremo Oriente para tratar de negocios de alto vulto.*

Ficando só em New-York, privada da presença de seu pai e d seu noivo, BERTHA *deixou se arrastar pelas peiores figuras da alta roda em que vivia e tomou os mais detestaveis habitos, acabando por transformar a casa de seu pai em ponto de reuniões incessantes onde se dansava, jogava e bebia sem conta.*

Numa d'essas festas, ella conheceu o tenente aviador TITO CART *e esquecendo seu compromisso com o coronel* FORTALL *acceitou-o como noivo.*

Ao voltar, o Sr. WESTON *e o coronel* FORTALL *viajaram no mesmo navio; chegando juntos tiveram a mais desagradavel das surprezas encontrando* BERTHA *no meio de uma multidão de desmiolados, deixando-se requestar pelo tenente* CARR.

FORTALL, *desolado, rompe seu noivado e parte immediatamente com rumo ignorado.*

BERTHA *disfarçando seu despeito, resolveu fazer uma viagem á ilha de Cuba em um aeroplano pilotado por* CARR.

(CONCLUSÃO)

Mas não era TITO CARR, o unico que, aproveitando a ausencia do coronel FORTAL se fizera adorador assiduo do BERTHA; o elegante ALFREDO DUNBAR, embora fosse casado, requestava-a ardentemente e ella, lisongeada em sua vaidade, acceitava sua côrte, causando profundo desgosto a Mrs. RITA DUNBAR.

Aconteceu então que emquanto BERTHA, TITO CARR e outras pessôas de suas relações — entre as quaes DUNBAR e sua esposa — partiam em aeroplano, o coronel FORTALL, guiava sua pequena escuna atravez um mar tempestuoso.

Os marinheiros não estavam de bom humor, parecendo prestes a se revoltarem, quando FORTALL lhes prometteu que em breve aportariam a uma ilha, onde encontrariam paz e fartura.

E na realidade, poucas horas passadas, ancoraram diante de uma ilha, que ficava a trinta milhas de distancia do continente americano.

Fôra alli que nascera FORTALL; e alli ainda vivia toda sua familia, chefiada por seu pai, um homem hostil ao progresso e que se vestia a moda de 1850.

A chegada do coronel FORTALL e de seus rudes homens do mar foi uma surpreza na casa paterna e o velho perturbado em seus habitos recebe o filho quasi hostilmente. FORTALL, irritado, tratou os seus do mesmo modo, exigindo á força dinheiro e viveres e acabando por se fazer unico senhor e dominador da casa.

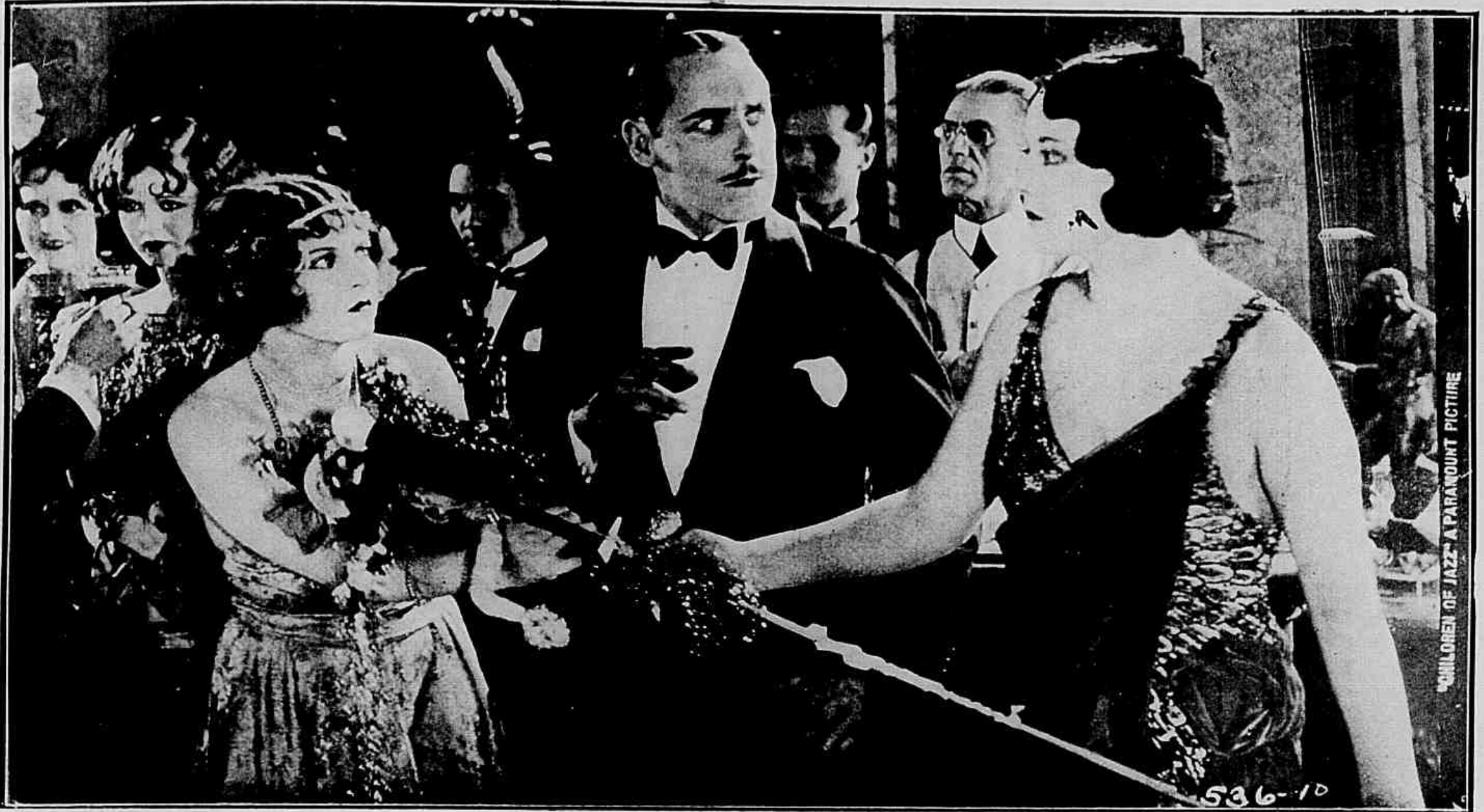
Ora succedeu que a aeronave de TITO CART foi tambem apanhada pelo temporal, indo despedaçar-se na praia d'essa mesma ilha.

Alli não havia outra casa perto senão a do pai de FORTALL.

Sem saber quem alli morava foram bater a sua porta, pedindo de comer e agasalho, visto que estavam com fome e completamente molhados.

Desnecessario será dizer qual foi sua surpreza, ao deparar com FORTALL.

Não havia, porem, outro remedio senão sujeitarem-se a seu dominio.

FORTALL foi para com todos de uma rudesa implacavel. BERTHA teve de cozinhar para toda

A Sra. Dunbar não poude mais conter sua indignação e interrompeu aquelle idyllio com um verdadeiro escandalo

a familia, e, a cada dia que passava, suas humilhações cresciam.

Em vez, porem do coração de BERTHA se sentir ferido, o amor por FORTAL começou a renascer nelle e o perdão mutuo sellou afinal novamente sua união.

B. J.

Nesse dia Bertha passou pelo dissabor de verificar que sua seducção não era irresistivel

UMA ESTRELLA QUE SURGE — A actriz **CELIA TAURON**, Ia. dama da Companhia Velasco, que nos visitou recentemente e acaba de partir para os

UMA ESTRELLA QUE SURGE — A actriz **CELIA TAURON**, 1a. dama da Companhia Velasco, que nos visitou recentemente e acaba de partir para os Estados Unidos, contractada para fazer varios films.

No turbilhão do vicio

Film *Universal-Jewell* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Cassie Cook........) PRISCILLA
Lucille Preston....) DEAN
Arthur Jarvis — MATT MORE
Jules Repin — WALLACE BEERY
Murphy — *J. Ferrell Mac-Donald*
Polly Voo — *Rose Dione*
Molly Norton — *Edna Tichnor*
Dr. Li — *Wm. V. Mong*
Rosa Li — ANNA MAE WONG
Billy Hepburn — *Bruce Gurin*
Hepburn — *Mario de Albert*
Chang Wang — *Frank Lanning*

***

Resumo da parte já publicada:

Miss CASSIE COOK, *moça formosa e dotada de bôa instrucção mas orphã e sem recursos, fizera-se cumplice de* JULES REPIN, *um aventureiro francez que exercia um commercio infame mais assaz rendoso : — o do contrabando de opio.*

As necessidades d'esse commercio tinham-a levado a Shangai, onde ella devia facilitar o embarque de uma importante partida da droga mortifera ; mas os embarques d'essa natureza exigem innumeras precauções e a fiscalisação exercida pelos agentes do governo inglez estava creando taes embaraços aos productores, chinezes, que o esperado carregamento demorou mais de um mez.

O combate entre o capitão Jarwis e Jules Repin foi uma luta de morte, encarniçada e implacavel.

E isso collocou CASSIE *em situação das mais difficeis. A demora fez com que se exgotassem os recursos, que ella trouxera para viagem e deixou-a alli, crivada de dividas e sem saber como enfrentar o dia de amanhã.*

Isso foi para CASSIE *ainda mais doloroso por que tendo encontrado por accaso uma jovem notre-americana, sua amiga, miss* MOLLY NOTON *e notando nella os estygmas da decadencia physica e moral causada pelo vicio do opio, ella se envergonhára de sua profissão e resolvera abandonal-a, regenerando-se no trabalho honesto.*

Mas como iniciar vida nova, sem recurso e até impedida de sahir de Shangai pelas dividas que alli contrahira ?

Diante de taes difficuldades, CASSIE *não teve outro remedio senão resignar-se a ficar por mais algum tempo como auxiliar de* JULES REPIN ; *e, como o carregamento de opio não chegasse, ella, cumprindo as ordens do explorador, foi se installar em casa do opulento chinez* DR. LI, *que era um de seus fornecedores da droga.*

O Dr. LI *explicou-lhe que a demora da partida do opio era devida á presença de um tal* ARTHUR JARVIS, *que se dizia capitão do exercito inglez, em estudos de minerealogia mas que lhe parecia um espião.*

CASSIE *entra em indagações e não tarda a verificar duas cousas : 1. que a linda* ROSA, *filha do Dr.* LI *está apaixonada pelo capitão* JARVIS ; *2. que este é de facto um* detective, *que finge examinar as jazidas de prata dos arredores para vigiar os contrabandistas.*

Sobrevem porem um acontecimento com o qual CASSIE *não contava : o capitão* JARVIS *apaixona-se por ella e seu coração vibra egualmente ao calor d'esse affecto.*

Porem JARVIS, *vem a saber, por denuncia da jovem chineza, qual é a verdadeira missão que trouxe* CASSIE *a Shangai e, embora não consiga arrancar do coração o amor que ella lhe inspirou, põe acima de tudo o cumprimento de seu dever e trata de evitar sua presença.*

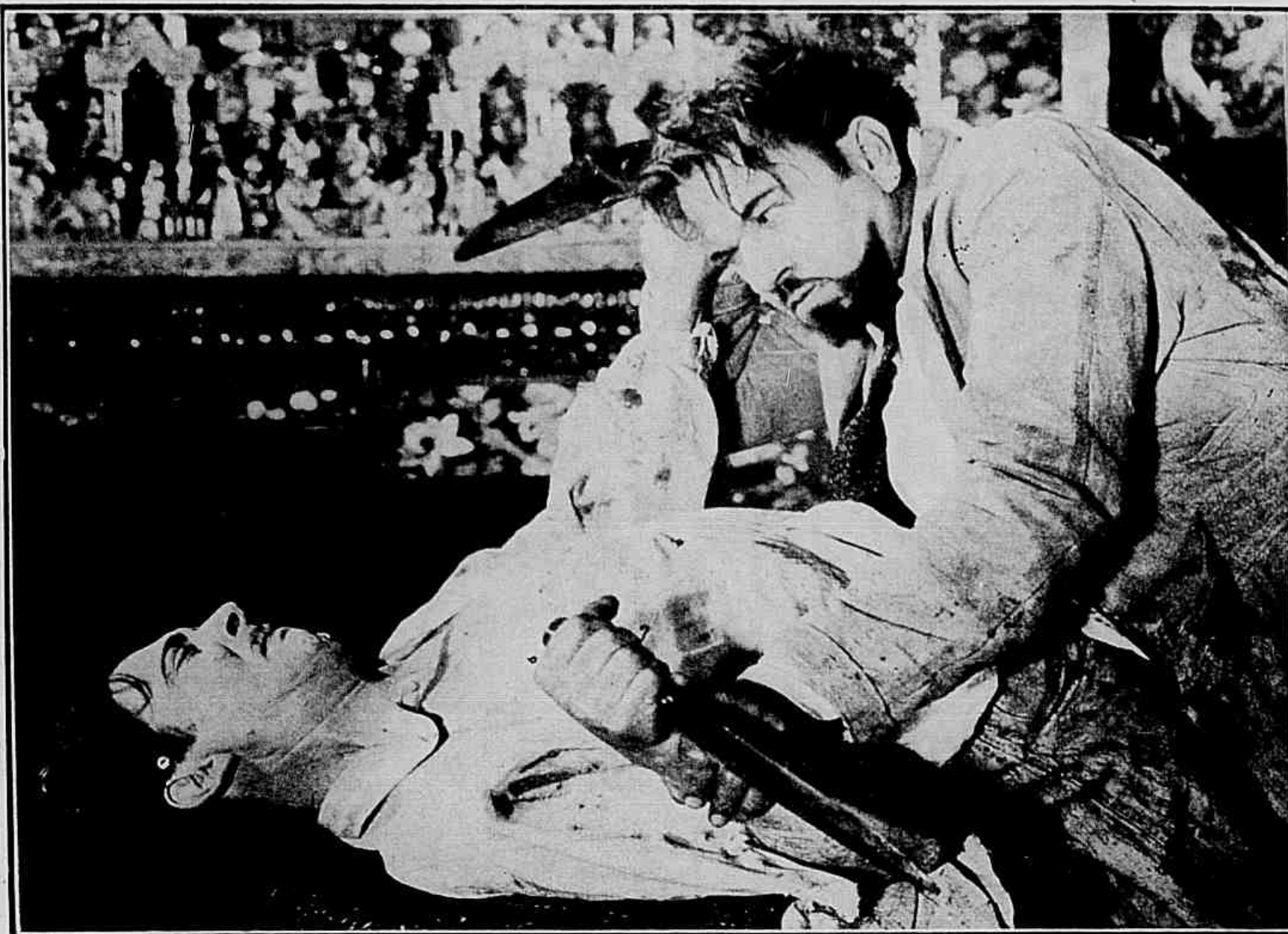
Urge que o faça por que os Chinezes das montanhas proximas, que são os cultivadores de opio ameaçam de se revoltar indignados com o prejuizo que a presença de JARVIS *lhes traz.*

E' tarde porem.

(CONCLUSÃO)

Irrompe a rebellião e a primeira casa atacada é a de JARVIS.

Este defende-se corajosamente mas comprehendendo, que acabaria esmagado pelo numero dos assaltantes, pede a um amigo que vá avisar as autoridades inglezas do que se está passando.

Mas o assalto toma taes proporções que JARVIS batendo em

A revolta dos chinezes começára e Jules Repin preparava-se para partir

retirada teve que se refugiar na propria casa do Dr. Li, onde Jules Repin aproveita a opportunidade para ajustar contas com elle.

A luta que se trava entre os dous é tragica, luta de vida e de morte, em que um dos dois tem de desapparecer. E este teria sido Jarvis, se não fosse a intervenção de Rosa Li, que dispara um revolver sobre Jules, no momento mesmo em que ia o miseravel cravar uma faca no peito do capitão.

Entretanto, perseguida tambem pelos revoltados Chinezes, Cassie tinha se refugiado em casa do missionario inglez e alli defende valentemente, de carabina em punho, sua vida e a do pequeno Billy, o filho do pastor que tomára por ella verdadeira adoração.

Afinal, os soccorros chegam, representados por numerosa força ingleza, que consegue conter os amotinados, obrigando-os a se retirarem de novo para as montanhas.

Jarvis então vem a saber pelas informações de Rosa, da difficil situação em que Cassie se encontra e corre a levar-lhe auxilio.

Regenerada, purificada pelo proprio sacrificio, Cassie agora é outra.

Ama Jarvis, os dois se conhecem bem agora e viverão um para o outro, com os corações para sempre unidos.

Acaba de ser contratado pela *Universal*, o celebre actor italiano Luciano Albertini, conhecido em toda a Europa como o rival de Douglas Fairbanks. Albertini firmou contracto com a *Universal* para fazer superseries.

Quando terminar esses trabalhos, se os fizer com o exito esperado, terá o direito de accignar outro contracto, ganhando o dobro da respeitavel quantia que já ganha.

Albertini é um saltador notavel podendo pular por cima de quatro homens collocados uns atraz dos outros. Não sabe inglez mas contratou um interprete especial.

Miss Priscilla Dean no papel de Cassie Cook.

Miss Anna Mae W..., no papel de Rosa Li
Ao lado — O maior prazer de Cassie consistia em ter bellas toilettes

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA. — **MISS PHYLLIS HAVER**, da "Fox Film Corporation".

Quando ella ia cahindo

Novella de WILLARD MACK

Cinematographada pela *Metro Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Patricia Stanton — ENID BENNETT
Hugh Stanton — HUNTLY GORDON
Ted Madison — *Willard Mack*
Mrs. Beatrice Madison — ROSEMARY THEBY
Victor Reymier — *J. Herbert Frank*
Ardrea Mertens — *Otto Lederer*
Marie Mertens — AILEEN RAY

* * *

E' bem certo que os maridos raramente sabem se os amigos que trazem para casa são falsos ou verdadeiros.

Entretanto, suas esposas quasi nunca se enganam e sabem, geralmente, distinguir uns dos outros.

HUGO STANTON, um rapaz activo, que se entregava loucamente á febre das iniciativas industriaes, era casado com a formosissima PATRICIA STANTON e os dois adoravam-se formando um casal perfeito. HUGO apenas se queixava de não poder estar sempre junto de sua esposa de quem os seus affazeres o separavam continuadamente.

Então, imprudentemente, para que ella não se aborrecesse muito vivendo isolada, HUGO chamava a sua casa varias pessôas de sua amizade, afim de que entretivessem sua linda mulhersinha, durante suas ausencias.

Entre os mais assiduos na frequencia dos salões do casal STANTON, contavam-se o casal MADISON e o pintor REYMER.

Aquelles eram sinceros amigos embora menos estimados; este trazia, em suas visitas ao casal STANTON

E Patricia retirou-se ladeada pelos amigos fieis, que a tinham salvado.

O Sr. Madison era o unico a notar o odio com que o pintor assistia ás expansões de amor de seu amigo.

uma intenção conhecida, a de pintar o retrato de PATRICIA; e uma outra occulta, a da paixão criminosa, que seu coração alimentava pela formosa esposa de seu amigo.

D'essa paixão sómente havia desconfiado os MADISON, que juraram velar pela honra de HUGO contra aquelle falso amigo.

Uma vez aconteceu que HUGO foi chamado urgentemente ao afastado logar onde tinha sua exploração petrolifera, sendo forçado a partir no proprio dia do anniversario de seu casamento com o coração alanceado por deixar a esposa lamentando mais aquella separação.

REYMER aproveitou a opportunidade e iniciou a sua tentativa de seducção.

PATRICIA, descuidada e sem preoccupações moraes, visto que nada de máu lhe passava pelo espirito, ia pousar no atelier do trahiçoeiro pintor para seu famoso retrato, porem o Sr. MADISON e sua esposa não perdiam de vista os manejos do astucioso aventureiro e fiscalisavam-o com diligente attenção.

Reymer não poude disfarçar seu furor ao ver Madison chegar com sua esposa.

Ora, acontecia que REYMER não era neophito em aventuras d'essa natureza.

Em seu leito de dor, enferma, uma ingenua moça, que ella seduzira mezes antes, curtia as maguas de seu abandono e seu pai, o Sr. ANDRÉ MARTIN, artista genial, sujeitava-se ás mais vergonhosas subserviencias deante de REYMER, com a esperança de que elle um dia pagasse a divida de honra, que contrahira para com sua filha.

Essa subserviencia ia até o vexame de permittir que seus trabalhos passassem por ser obras de REYMER, que nunca soubera fazer o mais modesto trabalho de pintura.

Entre essa farça artistica contava-se o retrato de PATRICIA que MARTIN, occulto em um gabinete junto ao atelier, ia pintando magistralmente, emquanto REYMER apenas fingia fazer *croquis* preparatorios e ia adiantando seus planos de seducção.

A intimidade entre elle e PATRICIA augmentava dia a dia, sem que a esposa de HUGO suspeitasse sequer do perigo que a ameaçava.

Um dia, essa intimidade foi a tal ponto que REYMER ousou organisar em seu salão oriental uma festa a que chamou «a festa do quadro vivo» — em homenagem á PATRICIA.

Caracterisou-se essa diversão pelos excessos de nudez, que REYMAR chamava estheticos e que eram, um de seus processos de seduzir.

Os MADISONS assistiram a essa festa e ficaram assombrados e horrorisados ao notar o gráu de adeantamento que ia tomando a intimidade entre PATRICIA e REYMER, vendo sua

Ante o desgosto que Patricia manifestava por aquella separação, Reymer começou logo a urdir um plano trahiçoeiro.

No drama a aventura tinha um desenlace terrivel: — a morte do seductor.

Hugo e Patricia amavam-se e elle só lamentava que seus affazeres o obrigassem a partir, deixando só sua linda esposa.

amiga, a honesta esposa de HUGO, dansando com um decote exaggerado ao lado do seu seductor.

MADISON, que era escriptor dramatico, resolveu, deante de tal situação, escrever um drama em que figurassem, como personagens reaes, HUGO, REYMER e PATRICIA.

Elle estava convencido de que a leitura d'esse drama levaria PATRICIA ao conhecimento da estrada perigosa em que ia seguindo.

Porem sua esposa não participava d'essa crença. Era pouca ou nenhuma a confiança, que depositava nos processos theatraes de seu esposo.

Apezar d'isso MADISON, com a peça debaixo do braço foi á casa de PATRICIA para proceder a sua leitura.

Teve, porem, a surpreza de saber que ella estava ausente.

Encontrava-se na ilha de Gull, em casa de REYMER, de onde telephonára pedindo agazalhos por que um forte temporal a molhára por completo ao fazer a travessia.

Os MADISONS viram a situação. Es-

(Continua na pag. 32.)

Enxarcados tambem pela travessia, Madisson e Beatriz chegaram inesperadamente á casa do pintor.

Dolores tinha toda a graça inimitavel de uma andaluza.

Seu pai fôra alcançado por um mastro, que tombára e estava muito doente.

E' preciso partir sem demora. Mas poderá ella sahir sem que Charvet o perceba ?

Amor tropical

Conto de FREDERICK e FANNY HATTON.

Cinematographado pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dolores Mendina — SHIRLEY MASON
Gerald Wilton — *J. Frank Blendori*
Manuel Salerno — *Francis MacDonald*
Maria — *Lilian Nicholson*
O capitão — *Charles A. Sellon*
Stubbs — *Robert Conville*

* * *

O jovem inglez GERALD WILTON era, naquella viagem, o unico passageiro a bordo do veleiro *Figi Girl*, um navio antiquado, que corria entre as ilhas dos mares do sul.

WILTON dirigia-se para a ilha de Suva, onde possuia uma grande plantação de canna de assucar.

O commandante do *Fiki Girl* levava comsigo, em excursão de recreio, a formosa DOLORES MEDINA — sua unica filha.

DOLORES tinha no semblante a inconstancia do céu : ora tempestuoso e ameaçador, ora tranquillo e sereno. Filha de um inglez e de uma hespanhola, herdára as caracteristicas d'essas duas raças, tão diversas, sendo que em seu sangue predominava a impetuosidade das andaluzas ardentes e apaixonadas.

GERALD WILTON não poderia durante a longa viagem, furtar-se á fascinação de DOLORES. Horas e horas passam elles, no tombadilho, entre blandicias de amor emquanto as aguas, na eterna luta, espadanam e retumbam.

Apoz seis dias de viagem, quando o navio se aproximava de um porto, fizeram-se a bordo os preparativos para o casamento de DOLORES, que será celebrado por seu proprio pai — o capitão.

Um dia antes, durante uma terrivel tempestade, um mastro partido ferira-o gravemente. E ao balbuciar as primeiras palavras do rito matrimonial o infeliz, que abusára imprudentemente de suas forças, exhalou o derradeiro suspiro.

DOLORES pranteia essa morte inesperada nos braços de seu noivo, que lhe promette protecção e carinhos.

. . . .

Chegando a Suva, WILTON confia DOLORES aos cuidados de MARIA, uma velha hespanhola, que por muitos annos fôra sua governante. O casamento será realizado dentro de alguns mezes.

Mas, trez dias depois, quando DOLORES revela a MARIA sua paixão por WILTON, soffre a mais terrivel das desillusões : pois a velha governante lhe revela que WILTON é casado na Inglaterra onde vai, annualmente em visita á sua esposa.

Essa informação é a triste derrocada de seus sonhos de amor.

Na manhã seguinte ella embarca, chorosa e desolada, em demanda de Taula — pequeno porto de uma colonia franceza situada alli perto. Nessa velha cidade esperam-a todos os soffrimentos e miserias.

Sem recursos financeiros, e sem a protecção de uma pessôa amiga, a infeliz percorre as ruas durante dias e dias, andando de casa em casa, a implorar trabalho e pão.

Finalmente, consegue, a muito custo, um modesto emprego de copeira na hospedaria de José CHARVET — um individuo de pessimo caracter — e passa a residir em um sombrio cubiculo no porão d'essa propria hospedaria.

Sua aversão pelos inglezes faz com que ella seja agradavel a CHARVET, pois todos os dias ell maldosamente convida os Inglezes recem-chegados a Taula para um "joguinho" na hospedaria, onde elles deixam todo o dinheiro.

Uma noite CHARVET annuncia-lhe a proxima chegada de um excellente freguez para o jogo.

DOLORES exulta ao saber que mais um compatriota do trahidor será victima da rapinagem de CHARVET.

Grande é porem sua surpreza ao ver, no dia seguinte, chegar á hospedaria GERALD WILTON. Elle viéra a Taula com a intenção de levar DOLORES em sua companhia.

Aquelles mezes de separação tinham servido apenas para lhe provar que não poderia mais viver sem os carinhos da encantadora jovem.

DOLORES porem repelle-o e pede contra elle o auxilio de CHARVET, que não hesita em desfeitear seu antigo hospede e, sob ameaça de morte, obriga-o a deixar Taula no primeiro vapor.

Nessa mesma noite um garboso official da marinha italiana apparece na hospedaria de CHARVET. Sua admiração pela graciosa e esbelta DOLORES foi immediata e sem limites.

O ciumento CHARVET, que tambem se apaixonára pela criadinha, notou as especiaes attenções que DOLORES tinha para com o novo hospede e ordenou-lhe que se retirasse para seu humilde cubiculo.

E com tal aspereza o fez que o official interpellou-o censurando do que usasse de tão rudes palavras dirigindo-se a uma moça.

— Estou dando ordens a minha mulher — foi a resposta de CHARVET — e ella tem o dever de me obedecer.

DOLORES protesta com energia:

— Não sou tua mulher nem tua escrava e não estou disposta a obedecer a tuas ordens.

O iracundo CHARVET avança para castigal-a, mas o official

(Continua na pag. 30).

Dolores parecia ter especial sympathia pelo novo hospede.

Naquellas longas horas passadas a sós no tombadilho, o amor nasceu.

Enciumado, Charvet intimou-a a recolher-se ao cubiculo, que lhe servia de quarto.

Fique tranquilla; nem a vida nem a fortuna de seu pai estão em perigo.

O AMBICIOSO

Drama da *Pathé New-York*, tendo como protagonista: — o actor LEONCE PERRET.

***

Numa leva de immigrantes recem-chegados aos Estados Unidos, immigrantes oriundos de varios paizes, creaturas necessitadas e corajosas, de olhos fitos nas probabilidades que o novo mundo lhes offerece, havia um de nome HOGGARD disposto a fazer fortuna e que já trazia seu plano formado.

A bordo, elle havia convencido mais alguns companheiros e formado uma especie de sociedade para o fim de tornar realidade o que haviam sonhado.

E a sorte os protegeu, pois nos terrenos, que haviam escolhido para se estabelecer, descobriram poços de petroleo de assombrosa fecundidade.

Mas então o ambicioso HOGGARD começou a revelar seu verdadeiro, caracter pois apenas viu a sociedade no caminho da fortuna, foi pouco a pouco alijando os companheiros e assim chegou a um ponto em, que para ficar absoluto senhor de todas aquellas collossaes riquezas, de sociedade com outro de sua egualha, um tal SHORPS, apenas lhe faltava adquirir a parte que tinham no precioso terreno mais trez societarios que, até então, não tinham querido vender.

São estes BRICHARD, que é palhaço com o nome de TÓTÓ e suas filhas, ROLAND e THERAZA DE GARROS.

E' em volta da acquisição d'essas participações por bem ou por mal que gyra de agora em diante a ideia fixa de HOGGARD. O famigerado SHORPS não recúa deante de cousa alguma para conseguir se-

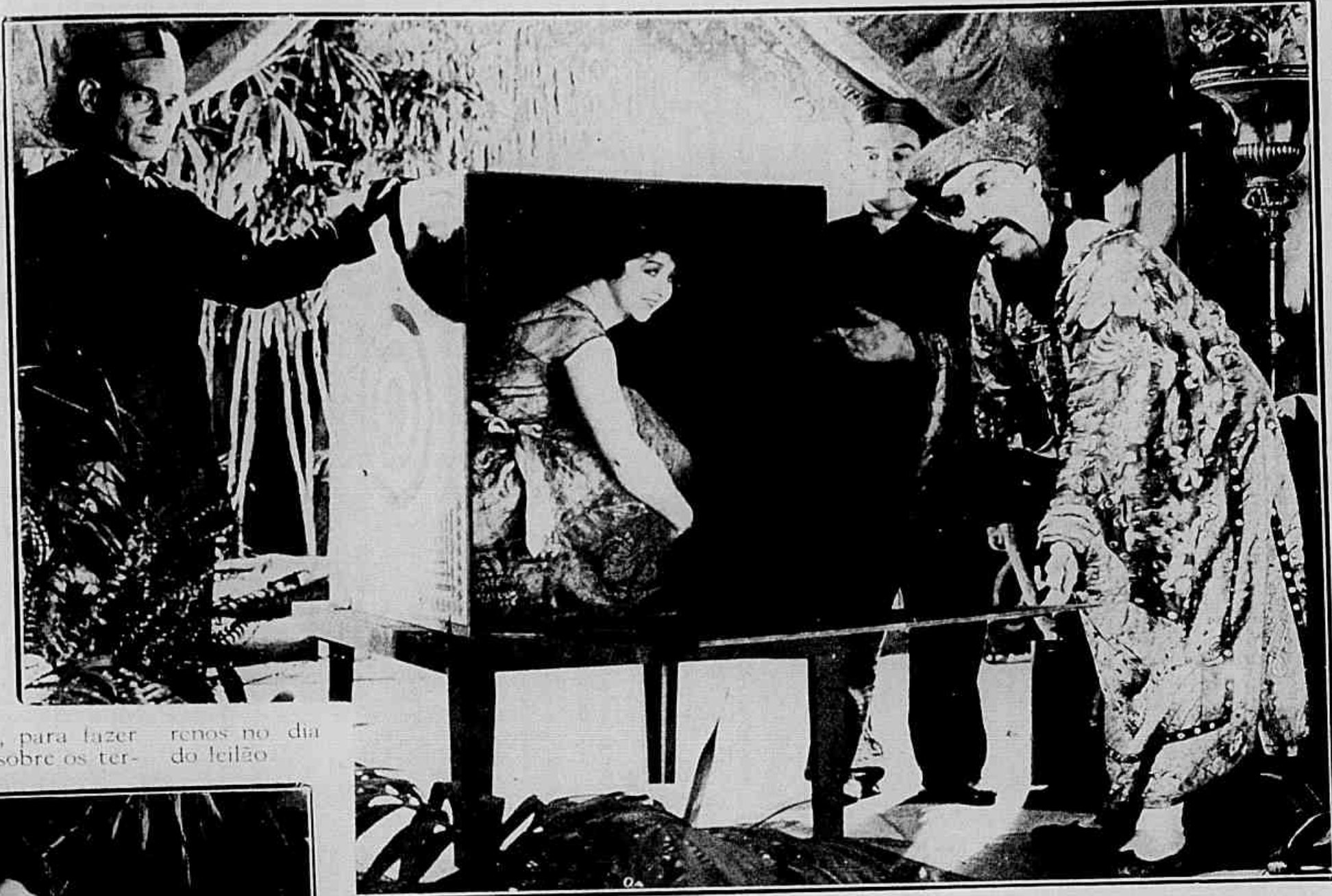
Afinal, alem da victoria dos honestos, resultam do caso, dous casamentos.

us fins. Da proposta apparentemente pacifica elle na tarda a passar á intriga, á denuncia, á infamia para conseguir vencer.

Chega ao rapto audacioso.

Resolve tudo, simula fallecimentos, provoca prisões, mas não avança um metro no caminho de suas aspirações.

De accordo com a lei, que rege taes assumptos, a propriedade d'esses terrenos petroliferos tem de ser vendida em leilão no fim de um certo prazo, que no caso presente vai expirar dentro de poucos mezes.

As duas facções em luta, chamemos-as assim, desenvolvem toda a actividade possivel, para fazer valer seus direitos sobre os terrenos no dia do leilão.

A formosa filha do palhaço auxiliava-o em seus trabalhos.

O idyllio á margem da intriga.

O grupo dirigido por Brichard procede limpamente sem perseguições aos componentes da outra, confiante em seus direitos, mas Hoggard dominado cada vez mais pela ambição de se tornar dono unico da fortuna, põe em jogo todas as infamias de que é capaz um espirito perverso.

No proprio dia em que deve ser feito o leilão, elle consegue fazer com que Brichard e seu grupo se illudam quanto ao local do mesmo e manda encarceral-os até que possa ser concluida a venda sem a presença d'elles e, por conseguinte, sem que elles possam optar por sua posse.

O miseravel quiz porem ainda completar toda a sua obra, revolvendo o punhal na ferida aberta por elle no amor proprio de seus adversarios e vai onde elles estão para insultal-os, para fazer gala de suas habilidades, narrando-lhes o que estava occorrendo.

Tótó põe então em pratica seus recursos de palhaço saltador e deita a mão a Hoggard.

Sôa a hora da justiça.

Os verdadeiros donos dos poços, dados como ausentes apparecem quando o leilão começa e vêem-se ricos de um momento para outro.

Leatrice Joy

(Continuação da pag. 14).

periencia profissional alguma; mas apresentou-se juntamente com outras candidatas, todas enthusiasmadas pela opportunidade que se lhes offerecia então. Dentre as cem jovens aspirantes Leatrice foi a escolhida.

Chegou á hora da justiça e o ambicioso cahe nas mãos da policia.

Foi o inicio. E quasi ia sendo, tambem, o fim, desesperador e tragico. Alli ninguem sabia cousa alguma sobre os artistas e nem tão pouco sobre trabalhos theatraes. Quasi todo trabalho era perdido devido aos innumeros detalhes errados. O mesmo se passava com LEATRICE. Ignorante, sem escola alguma, ella punha emphase demasiada nas attitudes e isso inutilisava o film. Nossos amigos, comprehendendo que aquillo ia degenerar em desastre, aconselharam a ella e a mim, que abandonassemos aquella empreza. Nossa familia foi mais alem, chegando a nos ameaçar de um rompimento de relações. Porem LEATRICE não é das que desanimam ante os obstaculos. Preferia o trabalho arduo e a luta a frequentar os *five ó clock teas*, as festas sociaes com suas dansas. E perseverou.

A *Nola Film Company*, como era natural, não poude continuar e falliu. Mas a LEATRICE isso valeu bem como experiencia. Era perseverante e não admittia o fracasso. Decidiu pois continuar. O precario estado de saude de seu pai era para ella um novo incentivo. A sua instancia vendemos nossa velha casa e nos mudámos para Wilkes-Barre, no estado de Pennsylvania, onde LEATRICE conseguiu fazer-se a actriz principal das comedias de *Black Diamond-Paramount* então alli produzidas. A guerra exigiu os serviços de seu irmão e nessa occasião o seu pai se achava muito doente em um hospital.

De Wilkers-Barre fomos para Nova York e d'ahi para a California. Passamos seis mezes em San Diego e nessa epocha ella fez parte duma companhia theatral. Esta foi a unica experiencia de LEATRICE no palco; mas serviu-lhe de muito. Ella aprendeu então, trabalhando, muita coisa que não sabia e que, mais tarde, ia valer de muito a sua ambição constante.

Tanto em Nova York como depois na California teve seus momentos de desespero, quasi de desanimo. Todos os dias ia para os varios studios, indagando pedindo trabalho e a resposta em todos era sempre a mesma: "Não temos trabalho, nada temos hoje.". E todos os dias, depois da costumeira ladainha, voltava para a casa triste e fatigada.

Muitas vezes, nessa epocha desconsoladora de soffrimentos, ella se atirava para cima da cama, chorando nervosamente, desgostosa da vida e de todos. Entretanto eu me esforçava, redobrava de energia, insuflando-lhe coragem maior, mostrando-lhe um novo vestido, bem feito e elegante, com o qual poderia ir no dia seguinte pedir trabalho. O vestido compõe o rosto, faz lembrar aos directores um novo typo, uma nova scena. E então, illuminada por uma nova luz de esperança ella sacudia a cabeça, encorajada. Foi numa d'essas occasiões que a sorte lhe sorriu e ella foi contractada por CECIL B. DE MILLE para desempenhar um papel de segunda ordem em *Saturday Night* para a Paramount.

LEATRICE toca tanto violino como piano e creio que canta com certa graça. Por si propria jamais estudaria nenhum d'esses instrumentos se eu lhe não dissesse que elles lhe ajudariam em sua ambição. Quasi sempre eu lhe fazia ver que quanto mais prendada ella fosse, tão mais facilmente lhe seria o desempenho de qualquer papel.

LEATRICE e eu nunca nos separamos por muito tempo. A morte de meu marido e a ausencia de seu irmão nos tornou ainda mais e mais unidas, verdadeiramente inseparaveis. Alem d'isso, ambas vinhamos lutando para a realisação do mesmo ideal durante todos esses annos de incertezas e soffrimentos. De Nova Orleans para Wilkers-Barre, de Wilkers-Barre para Nova York, para Los Angeles, para San Diego e de novo para Los Angeles. Sempre enfrentamos os amargores e as delicias da vida juntas, como verdadeiras amigas que somos.

—◆—

AMOR TROPICAL

(Continuação da pag. 27).

intervem e trava-se renhida luta entre os dous.

Acostumado a vencer em poucos segundos as lutas em que tão frequentemente se empenhava, CHARVET teve d'essa vez a decepção de se ver subjugado pelo herculeo official, que, se não fôra a intervenção de outros hospedes, tel-o-hia estrangulado em poucos instantes.

Duas horas mais tarde, DOLORES estava em seu quarto a pensar nas vicissitudes de sua attribulada e desditosa vida quando subitamente, ouve a voz de CHARVET ordenando-lhe que abrisse a porta.

Sem dizer palavra passa para um outro compartimento do porão, de onde ganha a rua e vai abrigar-se em casa de uma sua amiguinha franceza — tambem copeira da hospedaria.

CHARVET não tarda porem a descobrir seu paradeiro e vai buscal-a; porem ella consegue fugir vestida de homem; toma um barco a vela e parte em companhia de alguns marujos.

Essa embarcação, batida pelos ventos, é atirada as costas de uma pequena ilha habitada por uma centena de individuos semi-barbaros.

Os outros marujos — tripulantes do barco — haviam perecido afogados.

Apenas ella, miraculosamente, conseguira salvar-se presa a uma taboa, que as ondas levaram á praia. O indigenas, não sabendo como explicar a subita apparição d'aquella mulher, tão formosa e tão branca, julgam-a uma deusa do mar e rendem-lhe culto religioso.

Passam-se alguns mezes cheios de felicidade para DOLORES.

Os fanaticos respeitam-a e adoram-a cégamente, rodeando-a de zumbaias e honrarias.

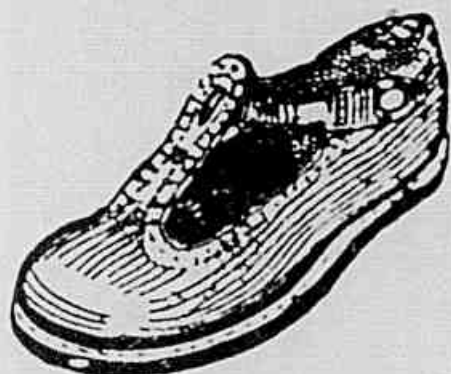
. . . .

Entretanto, GERALD WILTON recebera a noticia do fallecimento de sua esposa na Inglaterra, e, immediatamente, partira para Taula á procura de DOLORES certo de que ella ainda o ama e não se recusará a acceital-o como marido.

Em Taula elle é informado de seu mysterioso desapparecimento.

Resolve então procural-a em todas as ilhas dos mares vizinhos e finalmente encontra aquella em que DOLORES vive.

Ahi passa alguns dias em sua companhia. Depois parte para Suva, levando comsigo a deusa dos barbaros, que é tambem a sua deusa. . .

FREDERICK e FANY HATTON.

A actriz Shirley Mason no papel de Dolores.

AMOR E VELOCIDADE

(Continuação da pag. 10)

d'esse rapaz alli torna-se cada vez mais comprometedora, á medida que o grande dia vai se approximando.

Uma outra filha do Sr. RHOADES, já casada, vem a saber da accusação que se espalhou contra o rapaz e a pena a que elle está sujeito, sem esperança de qualquer convenção e não hesita. Vem á casa de seu pai e conta o occorrido, nas provas em que o *chauffeur* foi accusado de deshonestidade.

O culpado de tudo não fôra elle e sim o mecanico do carro.

O marido dessa moça, o genro do Sr. RHOADES, director gerente de uma succursal da casa em certa cidade déra um desfalque nos dinheiros confiado a sua guarda, para jogar e, querendo recuperar o que tirára subornou o mecanico do automovel competidor da casa e apostou neste uma quantia enorme.

O resultado foi-lhe favoravel, mas toda gente começou desde logo a accusar o chauffeur de se ter vendido.

Aberto o inquerito, perante os protestos do *chauffeur*, a commissão organisadora da corrida começou a receber depoimentos a esse respeito.

E' então que se dá a intervenção, da esposa do gerente da succursal.

Ella procura o *chauffeur* e faz-lhe ver as consequencias da verificação da verdade.

Se ficar provado que o mecanico se vendeu o premio da corrida não será adjudicado ao carro da marca *Rhoades* e as pessôas que apostaram no vencido que ganharia a corrida tendo os outros que restituir o dinheiro já recebido.

Quer dizer : seu marido irá parar na cadeia, visto que apparecerá o desfalque commettido por elle nos cofres da succursal.

Qual, será então, seu destino e da sua filhinha ?

O chauffeur enterneceu-se. . .

Não fallará, não será por sua

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — Ramon Novarro e Barbara La Marr.

culpa que seu marido ficará deshonrado publicamente.

E, sem se defender, deixou-se condemnar elle proprio á pena de desclassificação.

Agora, por sua vez, vendo o dedicado rapaz em risco de ter seu futuro prejudicado e perder seu emprego, ella vem confessar a seu pai o que se passou.

Tendo ouvido essa narração o Sr. RHOADES corre immediatamente á commissão das corridas afim de obter a rehabilitação do rapaz e uma licença para que elle guie o automovel de sua marca na sensacional prova.

Já não ha inconveniente em que seja revelado o crime de seu genro por que a acção judicial está prescripta.

E o rapaz vence duplamente pois não só ganha a corrida como ainda obtem a mão da segunda filha do Sr. RHOADES, que elle amava desde o primeiro encontro e que tambem já não occultava sua affeição por elle.

Miss Agnés Ayres, da "Paramount".

QUANDO ELLA IA CAHINDO

(Continuação da pag. 25)

tava chegado o momento critico. PATRICIA corria naquelle instante o maior perigo de sua vida e, á vista d'isso, elles partiram immediatamente para a ilha de GULL, onde chegaram quando o seductor tinha as cousas dispostas de modo a alcançar afinal seu objectivo.

A presença dos MADISONS irritou evidentemente REYMER; elle tinha porem de fingir que se conformava com aquellas visitas. E como o tempo não lhes permittia que sahissem de casa, MADISON procedeu á leitura do seu drama, em que se desenhava nitidamente a situação de PATRICIA, concluindo pela morte do seductor.

Ao terminar a leitura da ultima scena, toda a luz entrou na alma de PATRICIA que só socegou quando se viu fóra d'aquella casa e em communicação telephonica com o marido, com quem trocou os mais doces protestos de amor.

O drama salvára-a.

WILLARD MACK.

A linha do coração

(Continuação da pag. 9)

cupações do pobre homem. De repente, porem, as reminiscencias da infancia de FERNANDO, o moço procurado, fazem a luz na questão e a verdade surge para fazer a felicidade do pai afflicto, da filha e do proprio FERNANDO que pode então realisar seu casamento.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO—*Estelle Taylor e Wallace Beery*

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — *Diana Allen e Wilfred Lytell*

MARY MILES MINTER

MARY MILES MINTER, nasceu na pequena villa de Shreveport em Luiziana, no dia 1 de Abril do anno de graça de 1902. Tinha apenas cinco annos de edade quando representou em um theatro pela primeira vez. Mrs. CARLOTA SHELBY, a mãi de MARY, era uma actriz de merito e educou sua filha num ambiente puramente theatral. Durante sua infancia, MARY interpretou papeis infantis em varios dramas e comedias, mas onde alcançou mais popularidade foi na interpretação de um sympathico papel no drama *A pequena rebelde* pela graça e ingenuidade de que dava mostras.

Foi durante o tempo em que interpretava este papel que ella mudou o seu verdadeiro nome de JULIETA SHELBY para o de MARY MILES MINTER. Os appellidos MILES e MINTER são de alguns parentes seus em primeiro gráu. MARIA é o nome de uma prima a quem a popular interprete cinematographica estimava muito.

Foi em meiados de 1915 que MARY tomou parte pela primeira vez na interpretação de um film na empreza *Frohman Amusement Corporation*. Depois d'esta fita, representou varias outras para a *Metro*, de onde passou para a *Realart* com um contracto de longo prazo.

No principio do anno passado as estrellas da *Realart* foram transferidas para a *Paramount* e desde então MARY MILES MINTER tem interpretado films sob a bandeira d'esta ultima empreza.

MARY tem o cabello louro, naturalmente ondeado, olhos azues e grandes.

* * *

Pela segunda vez em um mez AL. WILSON, o famoso aviador escapou milagrosamente de um desastre de aeroplano na Cidade Universal, quando, em uma tentativa de vôo com DICK ANDERSON, o gerente da secção de vendas do "Novidades Internacionaes" no Mexico, foi obrigado a aterrar, devido a um desarranjo no motor no meio de uma floresta de pinheiros. Depois de ligeiros reparos, WILSON e ANDERSON, continuaram o vôo, sendo obrigados a aterrar novamente ; voltando afinal arribados a Los Angeles sem o leme de profundidade e com o propulsor amarrado com arames.

ANDERSON tinha que ir ao Mexico com WILSON afim de tirar algumas vistas para as novidades semanaes e trocar ideias com alguns exhibidores mexicanos.

Resolveram fazer esta viagem em aeroplano para voltar com os *films* a tempo de apanhar o trem em direcção ao Este. Na ida tudo correu bem, mas na volta deram-se todos esses incidentes.

Já duas semanas antes WILSON ficára magoado por ter sido arrastado quando tentava passar do aeroplano para um automovel, scena que se desenrola em "Cidade dos Fantasmas", um film em series que está sendo preparado pela *Universal*.

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Literaria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO